



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

DEPOIS DE DOIS MESES FORA DO BRASIL, ENCONTREI UMA PILHA DE REVISTAS E JORNAIS QUE ME ESPERAVAM EM CASA.

ENTRE AS PÁGINAS QUE FOLHEEI, ENCONTREI UMA ENTREVISTA DE JOÃO EMANUEL CARNEIRO NAS PÁGINAS AMARELAS DE VEJA.

COM O TÍTULO "O PAÍS DOS RICOS DE ALMA POBRE", O AUTOR DA NOVELA AVENIDA BRASIL TECE O RETRATO DE UM BRASIL EMERGENTE QUE NASCEU DE UM CAPITAL EXCLUSIVAMENTE ECONÔMICO.

UMA RIQUEZA ADQUIRIDA NO SHOW BIZZ, NOS PROGRAMAS DE AUDITÓRIO, NOS CAMPOS DE FUTEBOL, NAS PASSARELAS DO MUNDO FASHION, NO MUNDO POLÍTICO OU NOS "NEGÓCIOS" COM O ESTADO. OU SEJA: MUITO DINHEIRO E POUCA CULTURA.



PILHAS DE JORNAIS E REVISTAS Depois de dois meses fora do Brasil, encontrei uma pilha de revistas e jornais que me esperavam em casa, loucos para me informar os destinos políticos, as decisões econômicas, a cena cultural e a vida social de Brasília e do Brasil. Ao separar as mídias e retrancas, não vi nada que de alguma forma eu não soubesse. Afinal, o mundo *on line* nos coloca a par de tudo e de todos. Porém, o papel jornal ou o papel revista sempre nos ajudam a olhar com mais atenção as matérias, as entrevistas e as informações que brotam das suas páginas. Afinal, aprendi a ler e a escrever com lápis e caderno nas mãos e, talvez por isso mesmo, adoro folhear, marcar, anotar e comentar as páginas, as coisas que me interessam. Considero os conteúdos impressos muito mais instigantes, ricos e tocantes do que as informações *on line*, que me parecem dispersivas e com pouco fôlego.

JOÃO EMANUEL CARNEIRO Entre as páginas que folheei, encontrei uma entrevista de João Emanuel Carneiro, nas páginas amarelas de Veja, que despertou minha atenção. Com o título "O país dos ricos de alma pobre", o autor da novela Avenida Brasil tece o retrato de um Brasil emergente, que nasceu de fortunas conquistadas através de um capital exclusivamente econômico. Uma riqueza adquirida no *show bizz*, nos programas de auditório, nos campos de futebol, nas passarelas do mundo fashion, no mundo político ou nos "negócios" com o Estado. Ou seja: muito dinheiro e pouca cultura. Diga-se de passagem, um mundo limitado na forma e no conteúdo e que, ainda por cima, avilta a língua pátria, despreza princípios básicos de convivência e vulgariza o modo de vida. Um mundo estruturado na falta de ética e excesso de exibicionismo.

MUNDO BANAL João Emanuel, ao contrário de mim, parece curtir esse mundo banal. Além de apresentá-lo sob a forma de personagens, estilos e contextos que reafirmam a ignorância e a falta de cultura, endossa-os como um novo comportamento. Ele diz que "(...) antigamente, a elite se impunha como referência não só por seu dinheiro, mas por ser vista como superior em matéria de comportamento e de cultura. Hoje, esta noção é falida (...) Um reality show como Mulheres Ricas é a prova de que o rico passou a ocupar o lugar do caricato no imaginário das pessoas (...) Existe um fato que demonstra que a bagagem cultural e o sucesso material já não são vistos como complementares. Se o único valor que importa é o sucesso financeiro, tudo acaba se igualando (...) Ainda que pessoas ganhem dinheiro, sua cultura e sua escolaridade permanecem precárias".

RICO DE ALMA POBRE Em sua entrevista às páginas amarelas de Veja, João vai mais longe no seu interesse pelos "ricos de alma pobre", expressão que ele mesmo cunhou, quando afirma que: "(...) no Brasil, além dos pobres-pobres, temos também os pobres-ricos. É a gente simples que saiu de baixo e ficou rica, mas mantém o jeito de ser suburbano. Goste ou não, essa gente se impôs culturalmente (...) até porque se afirmam de forma desavergonhada (...) Os parentes do Tufão podem ser ignorantes, mas não são pobres de espírito. Eu adoraria passar umas tardes naquela mansão, conversando com uma gente tão animada e aberta a novidades (...) A cozinheira da minha casa é tão interessante que prefiro conversar com ela a aturar muito intelectual por aí".

SUBÚRBIO COM REFERÊNCIAS LITERÁRIAS Lamento, João, além de discordar de você, percebi certa incongruência entre a sua fala e a sua prática. Como você mesmo afirmou em sua entrevista, "(...) o subúrbio de Avenida Brasil é quase 100% feito de referências literárias. Nasceu da minha memória das peças de Nelson Rodrigues, dos romances do Victor Hugo e das histórias de Lima Barreto (...) tudo o que faço na vida é influenciado por Dostoiévski". E aí, João, com referências como as que você citou, me parece que sua empregada deve ser um bom papo até a página dois, porque, depois, seus interlocutores terão que conhecer um pouco de literatura francesa, russa e brasileira para continuar dialogando com você.

POPULISMO Pois é, o populismo que vem se alastrando pelo Brasil é um mal que tem contaminado os corações e as mentes nacionais a ponto de as levarem a aceitar a ignorância, a banalização, os erros de português, a falta de ética e até a corrupção como práticas normais no país. Sinceramente, João, acho que oferecer oportunidade às pessoas é um bem incontestável, porém, endossar a ignorância e incensá-la como um patrimônio nacional é uma grande bobagem.

AUDIÊNCIA E POPULARIDADE Sinceramente, João, não acredito que a busca de audiência ou a luta pela popularidade tragam benefícios ao Brasil. Aliás, nosso país está refém de pesquisas, esta maldição que surgiu como instrumento de aferição e que, já está provado, pode ser facilmente manipulada conforme a conveniência do freguês. Além disso, não é possível que uma nação prefira a ignorância, a banalização e o exibicionismo em detrimento do conhecimento, da cultura, de um transporte público digno, indústria próspera e um sistema de educação e pesquisa qualificados.

INVERSÃO DE VALORES Cuidado, João. É preciso muita atenção na hora de endossar ideologias. Afinal, ricos de alma pobre poderão levar o Brasil à falência cultural, à destruição das instituições, ao fim da liberdade e da justiça. Preste muita atenção, João. A inversão de valores é um mal que pode distorcer processos e destruir a democracia que levamos muitos anos para construir.